

**WILLIAN DOUGLAS GUILHERME  
(ORGANIZADOR)**



**A EDUCAÇÃO COMO DIÁLOGO  
INTERCULTURAL E SUA RELAÇÃO  
COM AS POLÍTICAS PÚBLICAS**

**Atena**  
Editora

Ano 2020

**WILLIAN DOUGLAS GUILHERME**  
**(ORGANIZADOR)**



**A EDUCAÇÃO COMO DIÁLOGO  
INTERCULTURAL E SUA RELAÇÃO  
COM AS POLÍTICAS PÚBLICAS**

**Atena**  
Editora

**Ano 2020**

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Diagramação:** Geraldo Alves

**Edição de Arte:** Lorena Prestes

**Revisão:** Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná

Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
 Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
 Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
 Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
 Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
 Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
 Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
 Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
 Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
 Prof. Me. Douglas Santos Mezacas -Universidade Estadual de Goiás  
 Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
 Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
 Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
 Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
 Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
 Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
 Prof. Me. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
 Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
 Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
 Profª Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
 Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
 Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
 Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
 Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
 Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
 Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
 Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
 Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
 Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual de Maringá  
 Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
 Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
 Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
 Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
 Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana  
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

E724 A educação como diálogo intercultural e sua relação com as políticas públicas [recurso eletrônico] / Organizador Willian Douglas Guilherme. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-86002-58-4

DOI 10.22533/at.ed.584201903

1. Educação e Estado – Brasil. 2. Educação – Aspectos sociais.  
 3. Educação – Inclusão social. I. Guilherme, Willian Douglas.

CDD 370.710981

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior | CRB6/2422**

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná - Brasil

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

contato@atenaeditora.com.br

## APRESENTAÇÃO

O e-book “A Educação como Diálogo Intercultural e sua Relação com as Políticas Públicas” reuni pesquisas entorno de um debate atualizado e propositivo sobre a educação no Brasil. Apresentamos um conjunto de resultados e propostas que visam contribuir com a educação brasileira a partir de um diálogo intercultural e suas relações com as políticas públicas em educação.

São 108 artigos divididos em 5 Volumes. No Volume 1, os artigos foram reunidos em torno de temáticas voltadas para Políticas Públicas, Gestão Institucional e História e Desafios Socioeducacionais, totalizando 20 textos inéditos.

No Volume 2, os temas selecionados foram Educação Superior e Formação de Professores. São 21 artigos que chamam para um diálogo propositivo e instigante. O índice é um convite a leitura.

Compõe o Volume 3, 25 artigos em torno das temáticas Prática Pedagógica, Educação Especial e Interdisciplinaridade. Este volume é bem crítico e traz propostas inovadoras que merecem atenção especial do leitor.

O Volume 4 traz 20 artigos bem estruturados e também inéditos que discorrem sobre práticas e propostas para a prática do uso das tecnologias em espaço escolar e da Educação de Jovens e Adultos.

Fechamos a obra com 22 artigos selecionados para o Volume 5, agrupados em torno das temáticas do Ensino Fundamental, da Educação Infantil e de Gênero e Racismo.

A obra “A Educação como Diálogo Intercultural e sua Relação com as Políticas Públicas” está completa e propõe um diálogo útil ao leitor, tanto no desenvolvimento de novas pesquisas quanto no intercâmbio científico entre pesquisadores, autores e leitores.

Boa leitura!

Willian Douglas Guilherme

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
A ABORDAGEM DO CICLO DE POLÍTICAS E SUAS CONTRIBUIÇÕES À ANÁLISE DE POLÍTICAS EDUCACIONAIS	
Wellyngton Chaves Monteiro da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5842019031</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>8</b>
A LEI 11.645/2008 E O ENSINO DE HISTÓRIAS E CULTURAS INDÍGENAS NO ENSINO FUNDAMENTAL I NA REGIÃO METROPOLITANA DE BELO HORIZONTE, MINAS GERAIS, BRASIL	
Adriano Toledo Paiva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5842019032</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>21</b>
AS PERSPECTIVAS SOBRE A EDUCAÇÃO SUPERIOR NO BRASIL: OS ESTUDOS DESENVOLVIDOS SOBRE O SISTEMA DE SELEÇÃO UNIFICADA (SISU) NA REDE UNIVERSITÁRIA/BR	
Júlia da Silva Rigo	
Maria Cristina da Silveira Galan Fernandes	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5842019033</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>34</b>
AVALIAÇÃO EM LARGA ESCALA: PROVA BRASIL HISTÓRIA: CARACTERÍSTICAS E OBJETIVOS	
Arcielli Royer Nogueira	
Adrian Alvarez Estrada	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5842019034</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>46</b>
IMPLANTAÇÃO DO PNAIC EM SÃO PAULO: UM ESTUDO DE CASO	
Josi Carolina da Silva Leme	
Maria Iolanda Monteiro	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5842019035</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>54</b>
O “JEITINHO” PARA ACABAR COM A CORRUPÇÃO: #HONESTIDADE	
Expedita Estevão da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5842019036</b>	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>67</b>
TRABALHO E EDUCAÇÃO DE JOVENS DO CAMPO NO MUNICÍPIO DE PALMEIRA/PR	
Liliane Pinheiro	
Patrícia Correia de Paula Marcoccia	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5842019037</b>	

**CAPÍTULO 8 ..... 75**

**VIOLÊNCIA POLICIAL NA PERIFERIA: QUE CONTRAPONTO? - UM ESTUDO DE CASO ENTRE LISBOA E O RIO DE JANEIRO**

Elisabete Eugénia Pinto dos Santos Pessanha Rodrigues

**DOI 10.22533/at.ed.5842019038**

**GESTÃO INSTITUCIONAL**

**CAPÍTULO 9 ..... 88**

**AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL COMO FERRAMENTA DE GESTÃO DOS PROCESSOS EDUCACIONAIS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Patrícia de Lemos Negreiros Tavares

Fernanda Nascimento Severo

Heraldo Simões Ferreira

Deborah Ximenes Torres Holanda

José de Siqueira Amorim Júnior

Maciel Nascimento de Araújo

Tobias Junior do Bomfim Ferreira

Raphaela Mota Feitosa Vasconcelos

**DOI 10.22533/at.ed.5842019039**

**CAPÍTULO 10 ..... 96**

**BULLYING E SEUS PRATICANTES: A PERCEPÇÃO DE PROFESSORES**

Telma Antunes Dantas Ferreira

Katarina Pereira dos Reis

Matheus Ramos da Cruz

Ulhiana Maria Arruda Medeiros

Pâmella Cristina Dias Xavier

José Antonio Vianna

**DOI 10.22533/at.ed.58420190310**

**CAPÍTULO 11 ..... 104**

**O COORDENADOR PEDAGÓGICO E SUAS PROPOSIÇÕES FORMATIVAS: REFLEXOS NO TRABALHO DOCENTE**

Victoria Mottim Gaio

Camila Macenhan

Jaqueline de Moraes Costa

Karine Ferreira Monteiro

**DOI 10.22533/at.ed.58420190311**

**CAPÍTULO 12 ..... 117**

**O ESPAÇO DO PROFESSOR REFLEXIVO E PESQUISADOR NA BNCC**

Wiusilene Rufino de Souza

Rosangela Duarte

Lucas Portilho Nicolleti

Ênia Maria Ferst

**DOI 10.22533/at.ed.58420190312**

**CAPÍTULO 13 ..... 128**

**PROJETOS DE EXTENSÃO: DA UNIVERSIDADE A COMUNIDADE**

Aline Fernanda Ventura Sávio Leite  
Joyce Mary Adam

**DOI 10.22533/at.ed.58420190313**

**HISTÓRIA E DESAFIOS SOCIOEDUCACIONAIS**

**CAPÍTULO 14 ..... 139**

**A REFORMA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO PROPOSTA POR SEUS PROFESSORES, ALUNOS E FUNCIONÁRIOS EM 1968**

Macioniro Celeste Filho

**DOI 10.22533/at.ed.58420190314**

**CAPÍTULO 15 ..... 152**

**A RELAÇÃO ENTRE, OS “NOVOS ENCLAVES FORTIFICADOS” NO SUBÚRBSIO CARIOCA E O MODELO DE DESENVOLVIMENTO DA CIDADE ESPETÁCULO**

Claudio Jorge da Silva Soares

**DOI 10.22533/at.ed.58420190315**

**CAPÍTULO 16 ..... 165**

**O TRATAMENTO HISTÓRICO CONCEITUAL DA COERÇÃO NA EDUCAÇÃO: PERSPECTIVAS EPISTEMOLÓGICAS DE FREUD, SKINNER E FOUCAULT**

Géssica de Souza Zuliani  
Giseli Monteiro Gagliotto

**DOI 10.22533/at.ed.58420190316**

**CAPÍTULO 17 ..... 180**

**INFÂNCIA E CONSUMO: UMA ANÁLISE DOS MODOS DE SUBJETIVAÇÃO INFANTIS NA SOCIEDADE CAPITALISTA**

Alane Delmondes Nóbrega  
Atiane Leles Magalhães  
Fernanda Letícia Sousa Lima  
Mariane Barbosa Matos  
Paulo Henrique Albuquerque do Nascimento

**DOI 10.22533/at.ed.58420190317**

**CAPÍTULO 18 ..... 187**

**O FESTEJO DAS SANTAS ALMAS BENDITAS NA COMUNIDADE QUILOMBOLA MORRO SÃO JOÃO EM SANTA ROSA DO TOCANTINS, BRASIL**

Valdir Aquino Zitzke

**DOI 10.22533/at.ed.58420190318**

**CAPÍTULO 19 ..... 197**

**PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO E SOCIOBIODIVERSIDADE EM ORIXIMINÁ: QUANDO O ORDENAMENTO TERRITORIAL PRODUZ O CONFLITO**

Wilson Madeira Filho  
Wagner de Oliveira Rodrigues

**DOI 10.22533/at.ed.58420190319**

<b>CAPÍTULO 20 .....</b>	<b>213</b>
<b>VISITA TÉCNICA COMO AÇÃO CONSTRUTIVA PARA O ENSINO-APRENDIZAGEM</b>	
Valclides Kid Fernandes dos Santos	
Sandra Regina Gregório	
Nilton Paulo Ponciano	
<b>DOI 10.22533/at.ed.58420190320</b>	
<b>SOBRE O ORGANIZADOR.....</b>	<b>227</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO .....</b>	<b>228</b>

## VISITA TÉCNICA COMO AÇÃO CONSTRUTIVA PARA O ENSINO-APRENDIZAGEM

Data de aceite: 11/03/2020

Data de submissão: 29/11/2019

### **Valclides Kid Fernandes dos Santos**

Instituto Federal de Educação, Ciência e  
Tecnologia do Amazonas (IFAM)

Manaus, AM - Brasil

<http://lattes.cnpq.br/7902062389125321>

### **Sandra Regina Gregório**

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Seropédica, RJ - Brasil

<http://lattes.cnpq.br/0015837037500256>

### **Nilton Paulo Ponciano**

Instituto Federal de Educação, Ciência e  
Tecnologia do Amazonas (IFAM)

Manaus, AM - Brasil

<http://lattes.cnpq.br/3867399119278744>

**RESUMO:** A pesquisa deste trabalho desenvolveu-se no âmbito de uma comunidade ribeirinha, de um povo que vive sob a transumância do regime das águas e o seu habitat natural é a terra de várzea, pois parte do ano, no período de seca, se trabalha na e com a terra e no período de cheia a terra fica encoberta pelas águas do rio. A visita técnica teve o propósito de entender o funcionamento de uma comunidade ribeirinha com sua agricultura e o gerenciamento por intermédio de sua associação, teve a participação de

alunos do curso técnico em administração, na busca de conhecimento envolvendo o ensino-aprendizagem sob a perspectiva e interação da teoria com a prática e o desfecho desta ação se deu com os alunos apresentando seus resultados sob forma de seminário, demonstrando os estudos, percepções e analogias da realidade da comunidade com as disciplinas ministradas em sala de aula. Foram obtidos ótimos resultados dos aspectos investigados, pois nos trabalhos foram referenciados teóricos, conceitos, teorias difundidas por diversos estudiosos da Amazônia, a qual pode ser considerada como fenômeno complexo da existência humana, incidindo nos mais diversos lugares e maneiras de vida das comunidades tradicionais. Sob o prisma da educação com o pensamento no ensino-aprendizagem, a participação dos alunos foi deveras importante para se ter noção avaliativa do que estava sendo ministrado em sala de aula, o olhar crítico e perceptivo da forma diretiva, de trabalho e a visão deste aluno sobre a comunidade Nossa Senhora Aparecida, assim as avaliações foram extremamente satisfatórias com o entendimento e explanação dos assuntos exarados naquele ambiente escolar.

**PALAVRAS-CHAVE:** Comunidade Ribeirinha, Sistemas Agroflorestais, Visita Técnica e Aula de Campo.

**ABSTRACT:** The research of this work was carried out in the context of a riverside community, a people living under the transhumance of the water regime and its natural habitat is the floodplain, because part of the year, during the dry season, works in and with the earth and in the flood season the earth is covered with the waters of the river. The technical visit had the purpose of understanding the operation of a riverside community with its agriculture and the management through its association, had the participation of students of the technical course in administration, in the search for knowledge involving teaching and learning from the perspective and The interaction of theory with practice and the outcome of this action occurred with the students presenting their results in the form of a seminar, demonstrating the studies, perceptions and analogies of community reality with the subjects taught in the classroom. Excellent results were obtained from the investigated aspects, because the works refer to theorists, concepts, theories disseminated by several Amazonian scholars, which can be considered as a complex phenomenon of human existence, focusing on the most diverse places and ways of life of traditional communities. From the perspective of education with thinking in teaching-learning, the participation of students was very important to have an evaluative notion of what was being taught in the classroom, the critical and perceptive look of the directive form, work and the vision of this. student about the Nossa Senhora Aparecida community, so the evaluations were extremely satisfactory with the understanding and explanation of the subjects in that school environment.

**KEYWORDS:** Riverside Community, Technical Visit, Agroforestry Systems and Field Class.

### 1 | INTRODUÇÃO

Este artigo originou de uma visita técnica realizada à Comunidade Nossa Senhora Aparecida (CNSA), uma comunidade ribeirinha, localizada na Costa do Juçara, curso médio do Rio Solimões, município de Coari, Amazonas. A CNSA é presidida pelo Sr. Lúcio Lima Barbosa e desenvolve suas atividades laborais no processo de sustentabilidade de produção em agricultura familiar, sob a forma de sistemas agroflorestais (SAFs), que são o manejo florestal e dos recursos naturais nos subsistemas roça, sítio, rios e lagos. Havendo ainda a perspectiva de comercialização do excesso produtivo no mercado consumidor de Coari-AM.

Com a visão de se fazer presente na vida dos comunitários e cidadãos coarienses, a CNSA fundou em 16 de março do ano de 2009, a Associação de Produtores Rurais da Comunidade de Nossa Senhora Aparecida (APRODUCIDA) que é uma associação comunitária sem fins lucrativos, formada por produtores rurais que desenvolvem suas atividades no cultivo de hortaliças, frutas, legumes e a criação de alguns animais.

Ressalta-se que a CNSA vive numa luta constante de transumância, refém das

condições naturais, submetida ao regime das águas com suas enchentes, cheias, vazantes e secas, presentes no ecossistema Amazônico, a comunidade desenvolve sua gestão com o viés voltado ao associativismo e assim participa da economia local e do município, com atuações em editais nas esferas, municipal, com o fornecimento de merenda escolar para a prefeitura de Coari; estadual, desenvolvendo a meliponicultura (criação e produção de mel de abelhas sem ferrão) e ainda na esfera federal (Petrobras) com o Projeto Agricultura familiar: hortifrutigranjeiros ao alcance de todos.

Neste sentido, vem à tona o seguinte questionamento: como o modo de vida e a forma de trabalho dos ribeirinhos poderão contribuir para o ensino aprendizagem de alunos do IFAM CCO?

Para dirimir essa questão e tantas outras que envolvem o ensino aprendizagem faz-se necessário investigar, contextualizar fatos históricos, buscar conhecimentos metodológicos e referenciais que envolvam as diversas perspectivas do ensino, para isso deve se utilizar de estratégias pontuais ou diversificadas, como cursos, visitas técnicas, projetos de extensão; programa de iniciação científica dentre outras.

Dentre as várias maneiras a serem trabalhadas sob o prisma da educação, optou-se pelo recurso didático de visita técnica para elaboração, interpretação e assimilação de assuntos ministrados em sala de aula.

Assim esta visita teve como objetivo geral a integração dos discentes para com os assuntos ministrados nas diversas áreas que compõem o curso de administração do IFAM CCO e seus objetivos específicos, vislumbrar as perspectivas de gestão dos líderes comunitários e o modo de trabalho dos moradores da comunidade, tanto na produção, no escoamento, no associativismo como fator transformador da socioeconomia de uma população ribeirinha, gerando resultados integradores para a pesquisa sob a visão da educação e seus alinhamentos voltados a agricultura familiar no ecossistema Amazônico.

## 2 | METODOLOGIA PARA VISITAÇÃO À CNSA

O universo da pesquisa foi a população CNSA, que é composta por 23 famílias. Os métodos utilizados neste estudo foram: reuniões com líderes comunitários para explicar a natureza, os objetivos da pesquisa e após esses contatos foram aplicados questionários, entrevistas semiestruturadas, conversas informais com os moradores em suas residências, utilização de diário de campo e observações participativas nos Sistemas Agroflorestais (SAFs), ressaltando que estava acontecendo exatamente no momento em que os agricultores desenvolviam suas atividades.

O planejamento para exposição dos resultados aconteceu sob forma de seminário abordando os diversos temas envolvendo as disciplinas, referenciais teóricos, formas

e meios de sobrevivência da comunidade, (cultural, econômica, social, educacional, saberes populares), e assim levar à tona discussões, considerações, observações e seus resultados. Esta etapa aconteceu no auditório com a participação das turmas que foram à visita técnica e também das turmas que não estavam presentes ao evento, preparando-os para futuras ações inerentes ao curso que estavam estudando.

### 3 | VISITA TÉCNICA COMO FERRAMENTA DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Para realização de atividades extramuros institucionais é necessário se tomar algumas ações e precauções para que haja um planejamento adequado à tarefa a ser feita e neste caso, uma visita técnica, sendo esta uma ferramenta necessária tanto para os docentes quanto para os discentes, é nela que se pode fazer uma analogia entre as teorias difundidas pelos estudiosos e a verificação *in loco* para melhor visualização e entendimento dos assuntos ministrados em sala de aula. Corroborando com esse entendimento, Lakatos & Marconi (1999, p. 155), diz que: “é um procedimento reflexivo sistemático controlado e crítico, que permite descobrir fatos ou dados, relações ou leis, em qualquer campo do conhecimento”.

Então, dentre vários métodos de ensino, pode se destacar o aprendizado pelo conhecimento prático, ou seja, o alunato participando *in loco*, no exato momento da execução, do trabalho, sendo uma forma de ensino e concomitantemente um tirocínio, ou seja, a prática de determinadas funções ou atividades como forma de preparação para o desempenho posterior de funções ou atividades inerentes aos estudos em questão. Assim, traz experiência, preparação e faz valer o aprendizado, ganhando melhor percepção dos conceitos e teorias mencionados em sala de aula, provocando o confronto do imaginário (sala de aula) com o real (local de visitação), podendo o aluno tirar dúvidas inerentes aos assuntos ministrados e os praticados.

Neste cenário, surgem alguns questionamentos, tais como: uma visita técnica pode contribuir efetivamente para com a formação do aluno e sua visão de mercado? Para o professor, essa ação, valoriza, leva maiores e melhores conhecimentos aos participantes?

A objetividade do trabalho, neste caso é a interação do aluno com os temas das disciplinas/cursos e a prática das comunidades, organizações visitadas e assim contribuir com uma visão holística ou específica dos discentes envolvidos.

Destaca-se a importância da utilização da metodologia da visita técnica para clarificar, esclarecer temas inerentes às disciplinas estudadas, embasado em Ferreira, (2011), é imprescindível a sistematização dos diversos momentos para se chegar a sua execução, tanto a nível do exercício pedagógico, quanto da averiguação mais técnica, mais científica, voltados ao momento do planejamento. Neste sentido o roteiro foi embasado em:

- a. Identificação das atividades (assunto a ser pesquisado e observado, empresa a ser visitada, data e horário, transporte, tempo previsto e participantes);
- b. Objetivos (geral e específicos – o que se pretende obter com a visita);
- c. Procedimentos pré-visita técnica (subsídio para a compreensão sobre o assunto e local da visita. O que fazer: pesquisa bibliográfica, observação *in loco*, palestras e etc. Indicação dos instrumentos a utilizar para levantamento dos dados e informações);
- d. Atividades de campo (instrumentos para coleta: caderneta de anotações, fotografias, filmes, áudios e etc. e Registro das observações: coleta de dados, aplicação de questionários/formulários, entrevistas ou a coleta de amostras de materiais);
- e. Procedimentos posteriores (tratamento de dados coletados: indicar técnicas e procedimentos. Elaboração dos resultados: resultados obtidos e referenciais teóricos);
- f. Apresentação de Resultados (relatórios, artigos, exposição fotográfica, vídeos, seminários etc.).

### 3.1 Visita Técnica de alunos do IFAM CCO

Dentre as várias visitas técnicas realizadas pelos docentes do IFAM CCO, aqui são destacadas duas com momentos e motivações diferentes.

A primeira foi uma aula interdisciplinar, que teve como proponente o professor de Geografia e a participação dos professores de Noções de Agronegócio e Gestão em Marketing, contou com a participação de 48 alunos dos cursos Técnicos em Administração e em informática. O objetivo dessa dinâmica foi mostrar a realidade de uma comunidade agrícola sob a visão e perspectiva das disciplinas ministradas pelos professores envolvidos nessa ação, resultando em discussões, debates nas mesas redondas e seminários realizados pós-visitação.

A segunda visita técnica teve a participação de 54 alunos do curso Técnico em Administração, nas modalidades PROEJA (Programa Nacional de Integração da Educação Básica com a Educação Profissional na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos) e Subsequente (alunos com ensino médio completo, estudando apenas o técnico). Durante a Visita, foram registrados vários momentos os quais estão demonstrados nas imagens de A a F, representando essa aula de campo que envolveu a teoria e a prática em atividades de ensino-aprendizagem.



Imagem A – Barco da viagem à CNSA

Fonte: Próprios autores, (2016).



Imagem B – Desembarque na comunidade

Fonte: Próprios autores, (2016).



Imagem C – Reconhecimento de área

Fonte: Próprios autores, (2016).



Imagem D - Reunião com docentes e alunos

Fonte: Próprios autores, (2016).



Imagem E - Conhecendo a comunidade

Fonte: Próprios autores, (2016).



Imagem F - Conhecendo a comunidade

Fonte: Próprios autores, (2016).

#### 4 | RESULTADOS DA PESQUISA: EXPRESSÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO

Na primeira visita técnica realizada à CNSA, os resultados planejados foram alcançados, havendo ainda um resultado além dos previstos nos objetivos iniciais, ou seja, o material escrito para elaboração e conclusão da visita, serviu de base para a escrita de um projeto submetido e aprovado no mestrado Programa de Pós-Graduação em Educação Agrícola da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (PPGEA/UFRRJ).

A segunda visita técnica, teve a participação de diferentes professores com objetivos específicos, como é o caso do coordenador da incubadora do IFAM CCO, a qual estava em fase de implantação, outro docente que estava em etapa de submissão de um projeto ao Edital do Banco da Amazônia S/A (BASA), cuja linha

era Inclusão Social e Produtiva nas Comunidades Rurais. Tendo ainda, mais dois professores que submeteram projetos de extensão em editais do Instituto Federal Educação, Ciências e Tecnologia do Amazonas.

Por conta das atividades voltadas às comunidades ribeirinhas, foi iniciada uma discussão no IFAM CCO sobre a viabilidade de curso abrangendo a área de agricultura familiar. Assim no ano de 2017 iniciaram os cursos técnicos em Agricultura e Recursos pesqueiros na modalidade subsequente.

Para alcançar os objetivos precípuos foram realizadas discussões, considerações, observações e os resultados referentes aos temas foram apresentados em seminário.

#### 4.1 Resultados sob forma de Seminário

Associar a teoria à prática, ou vice-versa, exige uma metodologia desafiadora, tanto para o professor quanto para os alunos, neste caso houve a experiencia de ir ao local de labor dos ribeirinhos da CNSA, os alunos foram orientados a verificar a aplicação do que era ministrado em sala de aula com o que era praticado naquela comunidade.

Para fechamento desta atividade, foi realizado seminário no auditório, demonstrados nas imagens de G e H, fazendo assim o entrelaçamento do ensino e os meios para aprendizagem das 3 turmas compostas por 61 alunos das modalidades PROEJA em Administração, 6º período (PADM61N) com 21 alunos, e SUBSEQUENTE em Administração, 2º período (SADM21N) com 17 alunos e 3º período (SADM31N) com 23 alunos.

A aula de campo trouxe além do conhecimento, um conagraçamento, entre alunos e professores. Verificou-se com isso, a maneira como foram realizados os seminários, com maior segurança, dando-lhes maiores propriedades para discussão dos temas abordados, pois eles eram os agentes presentes daquilo que fora escrito por algum estudioso e o professor explicou em sala de aula.



Imagem G -- Defesa em seminários

Fonte: Próprios autores, (2016).



Imagem H -- Defesa em seminários

Fonte: Próprios autores, (2016).

Com o intuito de se buscar uma analogia entre a construção do conhecimento no contexto organizacional e suas referências a cerca de “o que aprender, como aprender e para que aprender”. Nonaka e Takeuchi (1997) afirmam que:

[...] A socialização é a conversão do Conhecimento Tácito em tácito. É um processo de compartilhamento de experiências. A externalização consiste na conversão do Conhecimento Tácito em Conhecimentos Explícitos. Por meio da linguagem, falada ou escrita, o Conhecimento Tácito pode ser convertido em Conhecimento Explícito, seja por meio de metáforas, modelos e outros. A combinação é o processo de transformação do Conhecimento Explícito em explícito, ou seja, um processo de sistematização de conceitos em um sistema de conhecimentos. [...].

No sentido exposto pelos autores, buscou-se trabalhar os quatro elementos do processo de conversão do Conhecimento: a socialização, externalização, combinação e internalização, pois as diversas formas do conhecimento são trabalhadas e colocadas em prática, elevando o nível de ensino e aprendizado dos alunos.

Alguns temas relacionados à sala de aula, levantamentos, pesquisas necessitam desse tipo de atividade, pois, precisa-se averiguar conjecturas, questões e principalmente as práticas voltadas às teorias. Para tanto, essa atividade serviu como referência para se desenvolver trabalhos de seminários em sala de aula, cujos temas eram voltados às disciplinas ministradas.

Como resultado foram analisados 2 trabalhos de cada turma e com assuntos relacionados às disciplinas, a saber:

a) Turma PADM61N - A turma trabalhou com a disciplina Associativismo e Cooperativismo, aqui serão chamadas de Equipe A e Equipe B, em ambos os casos estudados. Inicialmente os alunos mostraram um assunto bem abrangente, conceituando, fazendo a historicidade sobre o Associativismo e Cooperativismo, para depois retratarem como funcionam os trabalhos desenvolvidos na comunidade Nossa Senhora Aparecida.

A retratação feita pelas equipes que trabalharam com a disciplina supramencionada, pode ser citada a visão que a Equipe A, teve ao falar da casa de vegetação, quando se pronunciou assim: “Para proteger seus produtos mais vulneráveis dos fatores climáticos como o verão e os temporais, eles constroem uma casa de vegetação sobre seus canteiros e uma vez por dia às regam”.

Indo pela mesma linha de pensamento (Martins et al., 1994) diz: “No que se refere às estruturas de proteção, as casas de vegetação permitem alterar o microclima de um determinado ambiente, viabilizando o cultivo de hortaliças em épocas desfavoráveis do ano”.

E ainda, quando a Equipe B fala da visão voltada às oportunidades e ameaças.

A percepção dos alunos, foi focada na Análise SWOT, que é uma ferramenta de gestão para planejamento estratégico, cuja sigla significa: Strengths (Forças)

Weknesses (Fraquezas), Opportunities (Oportunidades) e Threats (Ameaças), onde é feito diagnóstico interno e externo de uma empresa e sua relação com o mercado.

b) Turma SADM31N - O SADM31N apresentou seminário com a disciplina Noções de Agronegócio, a Equipe C retratou a participação do agronegócio na economia brasileira, informou que “em 2012, essa participação ficou em torno de 22,15% do PIB e cria aproximadamente 37% de todos os empregos do país”, enquanto que “a geração emprego e renda em relação ao trabalho executado na comunidade são de 100%, pois das 23 famílias moradoras, todas trabalham com agricultura”, destacando que o município de Coari não tem dados disponibilizados sobre o tema em tela.

Outros aspectos abordados foram as “exportações do agronegócio brasileiro que giram em torno de 39% e o saldo comercial de aproximadamente 79 bilhões de dólares em 2012”.

Guardando as devidas proporções, pode ser feito um paralelo com as informações apresentadas pelos os alunos em relação ao cultivo e comercialização da produção na comunidade, quando estes informam que “a produção gira em torno de 1,5 toneladas, servindo para consumo próprio, comercialização tanto na feira da cidade, quanto com a prefeitura e tendo um faturamento anual aproximadamente de R\$ 384.000,00”.

A Equipe D desenvolveu seus trabalhos voltados a questões conceituais e tratando do sistema que demonstra o funcionamento do agronegócio. Com isso fez um paralelo entre o conceito e a prática, ou seja, aquilo que se aprende em sala de aula com a realidade da comunidade em questão, fazendo analogia sobre o sistema agronegócio e os seus subsistemas denominados: antes da porteira, dentro da porteira e depois da porteira.

No primeiro segmento, falaram que o “IDAM é fornecedor de sementes e compostos orgânicos”.

(ARAÚJO, 2009, p. 33) diz que Antes da Porteira é dividido em “insumos necessários à produção agropecuária, tais como: máquinas, implementos, equipamentos e complementos, água, energia, corretivos de solos, fertilizantes, agroquímicos, compostos orgânicos, materiais genéticos, hormônios, rações, sais minerais e produtos veterinários”.

Os alunos mencionaram que Dentro da Porteira é o fato do “SEBRAE e IDAM fornecerem consultoria e treinamento com práticas *in loco* para a produção na comunidade, e também o próprio trabalho realizado pelos agricultores e seus familiares”. Corroborando com o exposto, Callado (2009, p. 6), afirma:

O segmento dentro da porteira abrange todas as atividades produtivas propriamente ditas, representando distintas formas de exploração econômica dos fatores disponíveis para os diferentes sistemas agroindustriais, sendo subdivididos em

diversos subsetores como: atividades agrícolas, atividades pecuárias, atividades de transformação, serviços e atividades complementares.

Ao se tratar da última parte da cadeia, o Pós-Porteira, demonstrou as atividades como “translado, conservação; beneficiamento de polpas de frutas, sua comercialização em feiras e Associação e prefeitura”. Para Araújo (2009, p. 79).

O segmento “depois da porteira” “são constituídos basicamente pelas etapas de processamento e distribuição dos produtos agropecuários até atingir os consumidores, envolvendo diferentes tipos de agentes econômicos, como comércio, agroindústrias, prestadores de serviços, governo e outros.

c) Turma SADM21N - Esta turma trabalhou a disciplina de Gestão de Produção, tendo como objetivos, identificar atividades de transformação de insumos e matérias primas em produtos acabados e/ou serviços, sua forma e capacidade de gerenciamento de pessoas, produção, logística e etc. As Equipes E e F assim se apresentaram:

A Equipe E, desenvolveu seus trabalhos com foco na função da produção, com fins no processo de transformação, estabelecidos pelo sistema de *input* (entrada), transformação e *output* (saída).

Ao fazer analogia com o sistema e a CNSA, O *input* foi apresentado como: capital, instalações, recursos humanos/mão-de-obra, tecnologia, energia elétrica e etc. Ainda neste subsistema, os alunos mostraram a visão deles em relação aos comunitários no seu labor:

Recursos Humanos/mão de obra: habilidade manual ou operação com ferramentas simples; pouca padronização e automatização; e mão de obra intensiva e especializada, treinamento dos comunitários, ação necessária para que os integrantes da Associação desempenhem da melhor maneira possível suas atividades de plantação e cultivo.

Os alunos tiveram a percepção que os agricultores possuem habilidades ao tratar com o cultivo, que a especialização e o treinamento se devem às qualificações trazidas pelos cursos feitos pelos comunitários.

Foi demonstrado que o *input* (entrada), o primeiro ciclo do sistema de transformação, que este recebe influências diretas do meio externo, como nos exemplos mencionados acima, e que também vem de encontro ao que diz Chiavenato (2013, p. 18).

O sistema recebe entradas (inputs) ou insumos para poder operar. A entrada de um sistema é tudo o que o sistema importa ou recebe de seu mundo exterior. Pode ser constituído de informação, energia e materiais [...] por meio da Entrada, o sistema importa insumos ou recursos do seu ambiente para trabalhar ou funcionar.

Ao ser tratado o segundo segmento, que é a transformação propriamente dita,

os alunos o trabalharam a ação do homem com o meio ambiente, ou seja, a plantação de sementes e sua transformação em produto (hortifruti).

No processo de transformação é onde os *inputs* sofrem alterações e estes são compostos por diferentes recursos (tecnológicos, humanos, materiais, etc.), nesse elo da cadeia, a matéria-prima sofre modificações e se transforma em algo novo, gerando um novo bem/produto. E assim os alunos se posicionaram:

As sementes e mudas sofrem a ação do homem e do meio ambiente em seu preparo, para que o tempo e os cuidados desses as transformem em frutos ou hortaliças.

Essa transformação envolve a mão de obra, a tecnologia, o conhecimento do produtor da comunidade Nossa Senhora Aparecida.

Corroborando com o supramencionado, (MONKS, 1987, p. 6) afirma que:

As atividades de transformação e de agregação de valor reúnem e transformam os recursos utilizando alguma forma de tecnologia (mecânica, química, médica, eletrônica, etc.). Essa transformação cria novos bens e serviços, que possuem um valor maior para os consumidores que os custos de processamento e aquisição dos insumos para a empresa.

E por fim, foi trabalhado o *output* (saída), explicitando claramente aquilo que a comunidade traz como resultado final, assim estabelecido:

Outputs: é o produto acabado, ou seja, as frutas e hortaliças já estão prontas para a venda e o consumo;

“Produção em grande quantidade”;

Forte previsibilidade dos resultados;

Sequência das operações.

A Equipe E, teve uma boa percepção, onde conseguiu fazer uma boa analogia dos referenciais teóricos com a realidade produtiva da Comunidade Nossa Senhora Aparecida, pois trabalhou o processo de transformação de forma clara, com explicações e exemplificações que contribuíram sobremaneira o seu entendimento.

A Equipe F trouxe levantamento histórico, visões da gestão, conhecimentos de marketing, empreendedorismo e logística, conforme destacado:

Histórico: a APRODUCIDA originou-se por conta de uma negociação feita com um japonês que apareceu na comunidade, e se interessou pela produção de goiaba e a partir daí boa parte da produção da comunidade foi vendida a ele, por um preço bem em conta, no decorrer do processo de comercialização, o Sr. Damião percebeu que o japonês está revendendo o produto com um valor muito mais alto do que ele comprava, neste momento Sr. Damião se desentendeu com o japonês, foi aí que surgiu a ideia de fundar uma associação.

Também falaram das dificuldades para se legalizar a associação e colocá-la em funcionamento, assim descrita: “[...] e como quase tudo que estar começando passa

por dificuldades, com eles não foi diferente, faltava transporte, energia elétrica, ferramentas, conhecimento para produzir melhor [...]”.

Foi utilizada a prática da história oral, que é um método de pesquisa que incide em realizar entrevistas gravadas com pessoas que podem testemunhar sobre assuntos, momentos, estabelecimentos, modos de vida ou outras ocasiões da história contemporânea, assim foi feito pelos alunos retratando as informações coletadas na comunidade.

Para Franco (1999, p. 33), esses profissionais têm o seguinte perfil:

[...] iniciativa, liderança, criatividade, autodesenvolvimento, multifuncionalidade, agilidade, flexibilidade, gerenciar o risco, educador, lógico de raciocínio, prontidão para resolver problemas, habilidade para lidar com pessoas, trabalho em equipe, conhecimento de línguas, informática e resistência emocional [...].

Também foi debatido pela a Equipe F as situações de comercialização, organização financeira e de marketing, quando eles dimensionaram os temas da seguinte forma:

A associação está organizada de forma mercadológica objetivando suprir a necessidade que o mercado coariense tem por produtos hortaliço e frutífero. Ao ser questionado sobre a organização financeira da associação o Sr. Damião, no momento não soube detalhar muito bem, mas ele disse que a associação realiza o controle de caixa, faz registro de pagamentos feitos aos associados e o controle de contas a pagar e a receber, pois tem um contador na Associação para fazer esse trabalho.

O Sr. Damião argumentou que não disponibilizava naquele momento, os dados de faturamento, mas que o faturamento semanal gira em torno de R\$ 8.000,00; mensal por volta de R\$ 32.000,00; e anual na faixa de R\$ 384.000,00.

No aspecto mercadológico ficou claro que a comunidade abastece a cidade de Coari, enquanto as questões financeiras foram explicadas pelo líder comunitário que ele necessariamente não carecia saber de forma precisa desses dados, pois a associação tem ferramentas e profissional competente para trabalhar nessa área.

O líder não deixa de ter razão, quando se posiciona de forma clara e não se esquivando das perguntas, mas colocando onde as deve encontrar. Segundo Silva (2003, p. 3), “O profissional contábil precisa ser visto como um comunicador de informações essenciais à tomada de decisões, pois a habilidade em avaliar fatos passados, perceber o presente e predizer eventos futuros pode ser compreendido como fator preponderante ao sucesso empresarial”.

## 5 | CONCLUSÃO

A atividade foi mais que uma simples aula de campo, pois houve transversalidade das disciplinas, alunos e professores interagiram com uma comunidade que trabalha

a agricultura familiar e sua forma de gerir, tanto os comunitários (Recursos Humanos), quanto seus produtos agrícolas (Gestão de Produção), seus meios de plantar (Agroecologia), escoar (Logística), divulgar e vender (Marketing), trabalho esse que é feito por pessoas que possuem alguns conhecimentos técnicos e principalmente os conhecimentos empíricos.

Os resultados obtidos na esfera deste estudo são extremamente satisfatórios, pois ao se tratar dos mais diversos temas que envolvem uma comunidade ribeirinha, como os meios de trabalho no ecossistema amazônico, onde o ribeirinho consegue trabalhar com certa harmonia na transumância amazônica, devido ao regime das águas, a integração com a natureza.

Quanto aos resultados da visita técnica, entende-se que as atividades voltadas à teoria e a prática ilustradas em seminários é essencial para a qualidade do ensino aprendizagem. Pois, o ensino brasileiro geralmente caracteriza-se por aulas expositivas, e normalmente o professor expõe o assunto e o aluno o recebe e é discutido em sala de aula.

Desta forma, a atividade foi enriquecedora para os professores e principalmente para os discentes, pois isto foi percebido antes, durante e depois da visita técnica: antes, quando os alunos se mostravam ansiosos para visualizar as reais situações da CNSA e como poderiam trabalhar os conceitos e os conhecimentos teóricos diante do que estariam por vê. Durante a visita, a ansiedade tornou-se realidade diante dos seus olhos, pois eles estavam vivenciando situações que professores ministraram em sala de aula e eles estavam participando da história, eram personagens da própria escrita, faziam parte do ensino e obtinham o aprendizado no exato momento de sua aplicação.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Massilon J. **Fundamentos de Agronegócio**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

BÁRBARA H. R. **Administração de Venda**: um enfoque gerencial. São Paulo: Atlas, 1980.

CALLADO, Antonio André Cunha. **Agronegócio**. 2. ed. 2. Reimpr. – São Paulo: Atlas, 2009.

CHIAVENATO, Idalberto. **Princípios da Administração**: o essencial em Teoria Geral da Administração. 2ª ed. Editora Manole. São Paulo. 2013.

FERREIRA, C. A. M. **Manual prático para elaboração de relatório de visita técnica**, Curitiba CEEP 2011. Disponível em: <[http://www.ceepcuritiba.com.br/wp-content/uploads/2017/08/MANUAL\\_RELATORIO\\_VISITA\\_TECNICA.pdf](http://www.ceepcuritiba.com.br/wp-content/uploads/2017/08/MANUAL_RELATORIO_VISITA_TECNICA.pdf)>. Acesso em: 28 mar. 2016.

LAKATOS, E. M. & MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia**. São Paulo: Atlas, 1999.

MARTINS, G.; CASTELLANE, P.D.; VOLPE, C.A. **Influência da casa de vegetação nos aspectos climáticos e em época de verão chuvoso**. Horticultura brasileira, Brasília, v.12, n.2, p. 131-135,

1994. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/hb/v22n1/a01v22n1.pdf>> acesso em 14 de maio de 2016.

MONKS, J. G. **Administração da produção**. São Paulo: McGraw-Hill, 1987.

NASCIMENTO, G. C. C. **Mestre dos mares**: o saber do território, o território do saber na pesca artesanal. In: CANANÉA, F. A. **Sentidos de leitura**: sociedade e educação. João Pessoa: Imprell, 2013, p. 57-68.

NONAKA, I; TAKEUCHI, H. **Criação de conhecimento na empresa**. Rio de Janeiro: Editora Campus, 1997.

SILVA, Antônio Carlos Ribeiro da. **Metodologia da Pesquisa Aplicada à Contabilidade**: Orientações de estudos, projetos, relatórios, monografias, dissertações, teses. São Paulo: Atlas, 2003.

## **SOBRE O ORGANIZADOR**

**Willian Douglas Guilherme** - Pós-Doutor em Educação, Historiador e Pedagogo. Professor Adjunto da Universidade Federal do Tocantins e líder do Grupo de Pesquisa CNPq “Educação e História da Educação Brasileira: Práticas, Fontes e Historiografia”. E-mail: [williandouglas@uft.edu.br](mailto:williandouglas@uft.edu.br). Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3996555421882005>

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Acadêmicos 23, 27, 94, 128, 132, 133, 134, 136, 137

Adultização 180, 181, 184, 186

Agricultura familiar 67, 68, 69, 71, 72, 73, 214, 215, 219, 225

Alfabetização 16, 38, 39, 46, 47, 49, 50, 51, 52, 53, 135

Aprendizagem significativa 54, 64, 66

Avaliação 25, 26, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 41, 43, 44, 51, 52, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 100, 122, 133, 138, 147, 199

### B

Bullying escolar 96, 97

### C

Capitalismo 156, 157, 163, 175, 176, 180, 200

Ciclo de políticas 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7

Coerção 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 177, 178, 179

Comissão própria de avaliação 88, 89, 90, 91, 92, 94, 95

Comunidade 15, 43, 47, 50, 54, 63, 76, 83, 85, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 101, 105, 106, 111, 128, 129, 130, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 139, 149, 174, 187, 188, 189, 190, 192, 193, 194, 195, 206, 207, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 223, 224, 225

Comunidades quilombolas 187

Congos 187, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196

Contexto socioeconômico 180, 185, 186

Contrapoderes 75

Coordenador pedagógico 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 114, 115, 116

Corrupção 54, 56, 57, 59, 60, 61, 62, 63

### D

Direitos humanos 75, 85, 86

### E

Educação do campo 67, 70, 72, 73

Ensino superior 22, 23, 25, 26, 28, 29, 31, 32, 33, 47, 88, 89, 90, 94, 95, 128, 129, 147, 150

Escolarização 52, 70, 72, 180, 182, 183

### F

Formação continuada 11, 15, 47, 48, 51, 52, 53, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 112, 113, 114, 115, 117, 118, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 129, 131, 132, 136

Formação de professores 27, 28, 32, 46, 47, 49, 51, 115, 121, 126, 127, 132

## G

Geografia cultural 187

## I

Indisciplina 97, 99, 100, 101, 102, 103, 113

Instrumentos avaliativos 89, 92, 93

Interdisciplinaridade 54, 66

Invenção da infância 180, 181, 182, 183, 184, 186

## J

Jornal 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 62, 63, 64, 65, 66, 77, 78, 79, 80, 85, 87, 103, 154

## L

Letramento 46, 51, 52, 53

## M

Método de pesquisa 1, 6, 224

## N

Nobert elias 97

## P

Perspectivas epistemológicas 165

Planejamento estratégico 88, 89, 90, 91, 92, 93, 197, 198, 199, 200, 201, 205, 208, 209, 210, 212, 220

Políticas educacionais 1, 2, 3, 4, 5, 6, 36, 46, 53, 72

Professores 9, 10, 11, 13, 15, 16, 18, 19, 27, 28, 31, 32, 35, 41, 42, 46, 47, 49, 50, 51, 52, 53, 55, 59, 96, 97, 98, 99, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 131, 132, 133, 134, 136, 137, 139, 140, 141, 145, 147, 148, 187, 195, 217, 218, 219, 224, 225

Professor reflexivo 117, 118, 119, 120, 121, 123, 124, 125, 126, 127

Projeto de extensão 128, 136, 137

## S

Socialização 52, 96, 97, 100, 101, 171, 172, 174, 220

## T

Tecnologias educacionais 54

Trabalho 4, 5, 18, 21, 22, 23, 24, 25, 27, 28, 31, 32, 40, 41, 46, 47, 49, 50, 51, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 88, 90, 92, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 132, 133, 135, 136, 137, 139, 141, 143, 144, 146, 147, 148, 149, 150, 152, 156, 158, 167, 172, 175, 181, 185, 187, 189, 195, 199, 212, 213, 215, 216, 221, 224, 225

Trabalho docente 24, 49, 66, 104, 106, 111, 112, 113, 114, 115, 118, 124, 127

## U

Universidade 1, 8, 9, 12, 15, 21, 24, 25, 26, 28, 32, 33, 34, 46, 47, 48, 49, 51, 52, 53, 61, 67, 73, 74, 75, 87, 88, 90, 95, 96, 99, 102, 103, 104, 115, 117, 118, 128, 129, 132, 133, 137, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 180, 181, 187, 195, 197, 207, 210, 213, 218, 227

## V

Violência 18, 40, 58, 75, 76, 77, 80, 82, 83, 86, 87, 96, 97, 101, 102, 103, 135, 152, 160

 **Atena**  
Editora

**2 0 2 0**